CHAPTER II

LITERATURE ON SOCIAL MEDIA: NEW PROPOSALS AND PROMISING PATHS

LITERATURA NAS REDES SOCIAIS: NOVAS PROPOSTAS E GRANDES CAMINHOS

DOI: 10.51859/ampIIa.sset.3225-2

Jérfeson Leandro Pereira de Santana [1]
Uilian Marinho Santana Guedes [2]

[1] Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
[2] Mestrando em Tecnologias das Linguagens (PPGTEL-UNEB).

ABSTRACT

This article, entitled "Literature on Social Media: New Proposals and Great Paths," aims to analyze and reflect on the influence of new proposals and pathways provided by current technological means, such as digital platforms, which, in many cases, contribute to the promotion and maintenance of literary works on social media. In this regard, the study also seeks to understand whether it is possible to work with literature on social media in a creative and engaging way. Thus, the research analyzes how proposals for new forms of literary expression, such as reading vlogs on the YouTube digital platform, can expand opportunities for literature in cyberspace. For this purpose, the YouTube channel of journalist Isabella Lubrano, who has been producing videos aimed at promoting literature and encouraging reading since 2015, will be used as the main case study. Theoretical references include authors such as Lévy (1999), Jenkins (2009), Chartier (2014), Cosson (2014), among others. Through this study, it is concluded that social media, along with their cyberspaces and digital platforms, significantly contribute to redefining the way literary reading is practiced in contemporary times.

Keywords: Digital literatura. Social media. Cyberspace. YouTube. Literary mediation.

RESUMO

O presente artigo, intitulado "Literatura nas Redes Sociais: Novas Propostas e Grandes Caminhos", tem como principal objetivo analisar e refletir sobre as influências das novas propostas e possibilidades proporcionadas pelos atuais meios tecnológicos, como as plataformas digitais, que, em grande parte das vezes, favorecem a presença e a manutenção das obras literárias nas redes sociais. Nesse contexto, a pesquisa também busca compreender se é possível trabalhar com a literatura nas redes sociais de forma criativa e atraente. Assim, serão analisadas as propostas de novas formas de expressão literária — como, por exemplo, os vlogs de leitura na plataforma digital YouTube — e seu potencial para ampliar os caminhos da literatura no ciberespaço. Para tanto, será utilizado, como objeto de estudo e análise, o canal da jornalista Isabella Lubrano no YouTube, que produz vídeos voltados à promoção da literatura e ao incentivo à leitura desde 2015, além do aporte teórico de autores como Lévy (1999), Jenkins (2009), Chartier (2014) e Cosson (2014), entre outros. Por meio deste estudo, conclui-se que as redes sociais, juntamente com seus ciberespaços e plataformas digitais, contribuem de forma significativa para a redefinição do modo de leitura literária na contemporaneidade.

Palavras-chave: Literatura Digital. Redes sociais. Ciberespaço. Youtube. Mediação literária.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das tecnologias digitais, aliado à expansão das redes sociais, tem provocado transformações profundas nos modos de produção, circulação e recepção da literatura. Nesse contexto, a leitura literária contemporânea estabelece um diálogo constante com a cultura digital, demandando do leitor novas competências, posturas e práticas diante dos textos. Conforme afirma Cosson (2014), a leitura literária constitui um processo formativo que requer tempo, sensibilidade e mediação. Todavia, no ambiente das redes sociais, o tempo tende a ser fragmentado, o conteúdo apresenta-se de forma dinâmica e a interação assume contornos colaborativos e efêmeros.

As plataformas digitais, como *YouTube, Instagram, TikTok, Twitter e Wattpad*, tornam-se espaços não apenas de consumo cultural, mas também de produção e reinvenção literária. Segundo Recuero (2022), a internet descentralizou os meios tradicionais de publicação e permitiu que qualquer indivíduo se tornasse produtor de conteúdo, rompendo com as barreiras editoriais do passado. Nesse sentido, surgiu novas formas de leitura e escrita mediadas pelo ciberespaço, grande parte das vezes marcadas pela hipertextualidade, multimodalidade e interatividade, assim salienta Santaella (2013), ao tratar da influência das mídias digitais na experiência estética e contato do leitor com as obras literárias.

Desta maneira, é neste ambiente que se insere o estudo de caso do canal “Ler Antes de Morrer”, da jornalista Isabella Lubrano, no *YouTube.* O canal exemplifica como as redes sociais podem funcionar como ferramentas de mediação cultural e incentivo à leitura sem promover prejuízos ao público leitor e, igualmente, às obras, pois ao apresentar análises acessíveis e aprofundadas de obras clássicas da literatura, o Canal democratiza o acesso à literatura para o público internauta. Por isso, a proposta deste artigo é analisar os novos caminhos e formas de expressão literária no ciberespaço, refletindo sobre os impactos das redes sociais na leitura contemporânea, bem como investigar os limites e possibilidades desses meios digitais na promoção do letramento literário. Para tanto, essa investigação será pautada em autores como Lévy (1999), Jenkins (2009), Chartier (2014) e outros que contribuem para a compreensão crítica da literatura na era digital.

Desta forma, o presente estudo está dividido em quatro partes: na primeira parte será feita uma contextualização sobre a relação das redes sociais com a

literatura. Na segunda parte, será feita uma reflexão sobre literatura no ciberespaço, novas propostas e formas de expressão. Na terceira parte, apresentaremos um pequeno estudo de caso sobre o canal *Ler Antes de Morrer* da jornalista Isabella Lubrano no *Youtube*. Já na quarta parte, será feita a análise e reflexão a respeito da leitura literária contemporânea e os impactos causados pelas redes sociais.

2 AS REDES SOCIAIS E A LITERATURA

A concepção de redes sociais, conforme delineada por Martino (2014), transcende sua acepção tradicional ao se manifestar em um ambiente digital. A autora postula que essas plataformas representam uma transposição do modelo social físico para o espaço virtual, o que impõe uma subversão do conceito de interação social face a face. Isso ocorre porque o modelo de redes sociais online demanda um tipo de envolvimento dinâmico e interativo intrínseco ao ambiente digital, configurando novas formas de participação e conectividade.

Essa reconfiguração do espaço social implica em uma exigência de engajamento que difere qualitativamente das interações presenciais. A natureza mediada e assíncrona, em alguns casos, dessas plataformas, estabelece um novo paradigma para a construção e manutenção de laços sociais. A fluidez e a instantaneidade da comunicação virtual, bem como a possibilidade de interação com um número massivo de indivíduos, redefinem os parâmetros da sociabilidade, influenciando diretamente a forma como os indivíduos se conectam e se expressam.

Habitualmente, as redes sociais no ciberespaço se formam por meio de interesses ou temas que costumam ser comuns entre seus interlocutores. Desta forma, essas redes sociais podem se formar ou até mesmo se dissolverem rapidamente. Em outros casos, elas podem apresentar uma instabilidade da permanência de seus membros, o que traz como consequência uma enorme frequência de entrada e saída dos membros ao longo da sua existência. Essas situações impactam de forma negativa na continuidade de determinadas redes sociais e fazem com que os temas abordados por elas sejam estereotipados, considerados ruins ou pouco relevantes.

As redes sociais, nesse contexto, são compreendidas como plataformas que se valem de mecanismos tecnológicos no ambiente digital para promover e estabelecer relações sociais. A sua natureza é intrinsecamente ligada à internet, que serve como o espaço onde os indivíduos interagem e constroem suas conexões. A

concepção de Raquel Recuero (2009) é fundamental para aprofundar essa compreensão. A autora destaca que as redes sociais são compostas por diversos elementos, sendo os atores, ou seja, os próprios usuários, o componente central. A participação desses atores é crucial para a existência da rede. Cada indivíduo, ao interagir, torna-se um "nó" em uma vasta e complexa teia de relações. Esse "nó" não é apenas uma representação passiva, mas um ponto de confluência de interações e informações. A forma como esses nós se manifestam é variada, podendo ser um blog, um vlog ou um perfil em uma plataforma de mídia social. Independentemente da forma, a essência do "nó" reside em sua capacidade de se conectar com outros, criando um tecido social dinâmico e em constante transformação. A interação entre esses "nós" é o que confere vida e significado à rede, tornando-a um ecossistema social digital onde as relações se formam, se fortalecem e se reconfiguram em tempo real.

Recuero (2009), ainda afirma que por meio da construção de si, que acontece através do caráter da expressão personalizada na internet, é possível que a figura do “eu” possua uma constante representação no ciberespaço. Além disso, esse “eu”, que é constantemente modificado, favorece a formação de espaços privados dentro das redes sociais. Esses espaços, muitas vezes, são facilitadores para divulgação e compartilhamento de gostos pessoais, como comidas, músicas, lugares, livros e entre outros. Embora em alguns casos, isso seja sob um olhar reprobatório por causa dos riscos causados pela exposição e influência social, em outros, traz um enorme benefício, porque contribui para transformações significativa no modo de pensar e opinar dos usuários das redes.

Desse modo, pode-se levar em consideração as transformações profundas que as redes sociais promoveram na maneira como os leitores se relacionam com a literatura. Pois, além de gerar novas formas de divulgação e interação de leitores com as obras literárias. As plataformas digitais como *YouTube, Instagram, TikTok, Kwai* e *Twitter* se tornaram espaços férteis para a criação e divulgação de comunidades literárias, como o canal “Ler Antes de Morrer” da Jornalista Isabella Lubrano, que incentiva e compartilha as experiências de leitura da jornalista. Essa dinâmica faz com que livros e autores de diversas épocas conquistem visibilidade de maneira orgânica e ampla, a partir de indicações entre Isabella e os usuários que a acompanham, como também defende Santaella (2020). Além do mais, esse tipo de exposição direta impacta significativamente no mercado editorial e contribuiu para alterar o perfil dos

leitores contemporâneos. O vínculo entre tecnologia e literatura, atualmente tem se intensificado no ambiente digital, e isso aponta que as redes sociais podem ser uma importante ferramenta de incentivo à leitura.

De acordo com Lemos (2021), o consumo literário nas redes sociais vem passando por um processo de mudança, no qual trechos de livros, resenhas breves e citações de grande impacto têm sido mais consumidos do que as próprias obras completas. Tal panorama contribui para a modificação da forma como os textos literários são apreciados, compreendidos e interpretados pelos leitores nesse espaço digital. A velocidade da informação nas plataformas digitais favorece a difusão de conteúdos rápidos e predominantemente visuais, deslocando o foco da leitura aprofundada e crítica para uma prática mais superficial e, em muitos casos, desprovida de reflexão analítica. Esse fenômeno implica não apenas uma perda parcial do valor estético e simbólico da obra literária, mas também uma ressignificação das práticas de leitura, que passam a privilegiar o consumo fragmentado e imediato em detrimento da imersão prolongada no texto. Além disso, essa lógica de circulação rápida e massificada de conteúdos pode induzir à homogeneização das experiências de leitura, limitando a diversidade interpretativa e a construção de sentidos mais complexos. Nesse cenário, a obra literária tende a ser percebida mais como um objeto de consumo rápido do que como um artefato cultural a ser explorado em profundidade, o que repercute diretamente nos processos formativos, cognitivos e estéticos do leitor contemporâneo.

Não se pode perder de vista que, as redes sociais têm desempenhado, ao longo dos anos, um papel significativo na democratização do acesso à leitura e à produção literária, uma vez que através da internet “permite que qualquer pessoa publique conteúdo e alcance uma audiência, sem a necessidade de mediações tradicionais” (Recuero, 2022, p.87). Esse fenômeno amplia as oportunidades de inserção no campo literário, sobretudo para escritores independentes, que encontram nesses ambientes digitais um espaço para visibilidade e reconhecimento. Paralelamente, tais plataformas, aplicativos e sites funcionam como repositórios e canais de circulação de obras clássicas e contemporâneas, promovendo a difusão de títulos que, em outros contextos, poderiam permanecer restritos a acervos físicos ou de difícil acesso. Nesse sentido, o ambiente digital não apenas potencializa a diversidade de vozes e estilos literários, como também favorece a formação de comunidades de leitores e produtores de conteúdo, que interagem, discutem e

reinterpretam os textos em tempo real. Essa dinâmica colaborativa contribui para a circulação de narrativas plurais, descentralizando os processos de legitimação literária e estimulando novas formas de engajamento com a literatura, muitas vezes mais participativas e dialógicas do que aquelas mediadas exclusivamente por instituições consagradas.

Este movimento, é um dos facilitadores para romper barreiras tradicionais do mercado editorial, ou seja descentralizar a produção de conteúdo. Além do mais, os leitores e escritores passam a atuar como críticos, coautores, curadores, produtores e promotores de obras literárias. Essa descentralização do processo literário potencializa a diversidade de vozes no campo da literatura. E assim, esta revolução, motivada pela era digital, redefine os papéis tradicionais assumidos pelos autores, editores e leitores.

A literatura nas redes sociais, segundo Franco (2023), assume um papel performativo, na medida em que muitos autores e autoras se tornam figuras públicas e utilizam seus perfis digitais para dialogar com os leitores, construir vínculos e ampliar a visibilidade de suas produções. Essa estratégia, além de favorecer o lançamento e a divulgação de novas obras, permite o debate de temas sociais que, muitas vezes, emergem das próprias narrativas literárias. O vínculo direto estabelecido entre autor e leitor contribui para a criação de uma sensação de proximidade, humanizando a figura do escritor e fortalecendo o engajamento do público com a obra. A presença ativa do escritor nas plataformas digitais amplia sua influência e o torna parte integrante da experiência literária, deslocando parcialmente o papel exclusivo da obra como mediadora dessa relação. Contudo, a lógica das redes, marcada pela necessidade constante de visibilidade e atualização, pode exercer pressões sobre o processo criativo, afetando a profundidade e a qualidade da produção literária. Ainda assim, tal interação vem transformando de maneira significativa o panorama da literatura contemporânea, incorporando novas dinâmicas de circulação, recepção e participação dos leitores.

Em síntese, as redes sociais não substituem a obra literária, mas acrescentam-lhe uma camada adicional de mediação, que reconfigura as formas de interação entre textos, autores e leitores. Nesse sentido, tais plataformas funcionam como pontes que conectam diferentes atores do campo literário, favorecendo o debate, a circulação de ideias e a ampliação do alcance das produções, conforme argumenta Castells (2020). O uso estratégico e consciente dessas ferramentas, tanto por autores quanto por

leitores, pode contribuir para o fortalecimento do hábito da leitura, estimular a participação ativa do público e incentivar a reflexão crítica. Ao mesmo tempo, a literatura, suas obras e seus autores adaptam-se ao meio digital, preservando, em grande medida, suas funções críticas, poéticas e formativas. Esse cenário, caracterizado pelo entrelaçamento entre redes sociais e produção literária, demanda uma análise cuidadosa das mudanças culturais em curso, uma vez que se configura como um processo contínuo de transformação, no qual a tradição literária e as novas tecnologias se influenciam mutuamente.

3 LITARATURA NO CIBERESPAÇO, NOVAS PROPOSTAS E FORMAS DE EXPRESSÃO

Os desafios para a promoção da literatura nos ciberespaços residem, em grande parte, na necessidade de equilibrar o estímulo à leitura com as limitações e características dos formatos predominantes nas redes sociais, frequentemente marcados pela brevidade, pelo apelo visual e pela superficialidade. Nesse contexto, a literatura, ao deslocar-se ao ambiente digital, assume novos formatos e linguagens, moldando-se às demandas e às formas de expressão próprias do espaço virtual. Essa adaptação implica não apenas mudanças estruturais no texto literário, mas também transformações nos modos de produção, circulação e recepção, de forma a dialogar com públicos habituados a interações rápidas e fragmentadas.

Na contemporaneidade, as tecnologias digitais vêm promovendo uma transformação progressiva da literatura, que passa a transcender o formato tradicional associado ao suporte físico, representado pelo livro impresso. Surge, nesse cenário, o ciberespaço, entendido como um ambiente virtual de interação e comunicação, no qual se desenvolvem novas possibilidades para a criação e produção de obras literárias. Conforme observa Lévy (1999), o ciberespaço reconfigura as relações sociais e culturais, o que favorece o surgimento de práticas artísticas e literárias inovadoras. Esse ambiente virtual rompe barreiras geográficas e temporais, ampliando a acessibilidade às obras e permitindo que diferentes vozes encontrem espaço para se manifestar e circular, muitas vezes em diálogo com múltiplas linguagens e mídias.

As produções literárias no ciberespaço têm adquirido características que rompem a linearidade típica dos textos impressos, incorporando elementos de hipertextualidade e interatividade. De acordo com Santaella (2013), o leitor digital

assume uma postura mais ativa, tornando-se, por vezes, coautor na construção de sentidos, uma vez que a escrita digital favorece conexões não lineares entre textos, fragmentos literários e outros conteúdos multimodais. Esse caráter hipertextual redefine as práticas de leitura, promovendo experiências menos previsíveis e mais abertas, nas quais o percurso interpretativo é moldado pelas escolhas do leitor, em contraste com a leitura linear e sequencial do impresso.

A popularização de plataformas digitais como YouTube, Wattpad, Sweek e Medium tem ampliado consideravelmente as possibilidades de publicação e divulgação literária, permitindo que escritores iniciantes e consagrados alcancem diretamente o público leitor, sem a intermediação de editoras ou de outros agentes tradicionais do mercado editorial. Para Recuero (2022), as redes sociais descentralizam os processos de publicação, conferindo visibilidade e voz a autores que, antes do advento dessas ferramentas, não possuíam acesso facilitado ao mercado editorial ou enfrentavam altos custos para viabilizar a publicação de suas obras. Essa abertura democratiza o espaço literário e estimula uma pluralidade de temas, estilos e formatos narrativos, enriquecendo o panorama contemporâneo da literatura.

Nesse contexto, a literatura reinventa-se no ciberespaço, explorando recursos como vídeos, podcasts, narrativas interativas e outros formatos multimodais. Como afirma Chartier (2014), os limites do livro são desafiados pelos suportes digitais, que integram som, imagem e texto em uma nova ecologia da leitura e da escrita. A literatura digital, portanto, não deve ser compreendida apenas como a transposição do conteúdo impresso para o meio eletrônico, mas como uma forma artística autônoma, que se vale de múltiplas linguagens e recursos expressivos para criar experiências literárias singulares. Trata-se, assim, de um campo em constante transformação, no qual tradição e inovação se entrelaçam para atender às exigências de um público cada vez mais imerso na cultura digital.

Outro fenômeno literário que emergiu da internet é a escrita colaborativa. Plataformas como Wikipédia e fóruns literários são facilitadores para que várias vozes contribuam para a construção de uma única narrativa. Segundo Jenkins (2009), esse processo de cultura participativa, ou seja, a escrita colaborativa, a qual os leitores também são produtores de conteúdo, corrobora para o rompimento das fronteiras entre autor e público. O que torna a leitura e a escrita atos solidários e menos burocráticos.

Além do mais, os gêneros literários também têm se adaptado às novas mídias. O *X* (antigo *Twitter*), por exemplo, originou os chamados “twittercontos”, microcontos criados dentro do limite de caracteres da plataforma. De acordo com Torres (2019), essas práticas demonstram a capacidade de síntese e criatividade dos escritores contemporâneos, que exploram as restrições da mídia como recursos estilísticos. Outros fatores que não podem ser ignorados, são os desafios que acompanham essas transformações: a efemeridade dos conteúdos digitais e a dificuldade de preservação de obras literárias no ciberespaço. Isso representa um grande obstáculo para pesquisadores e leitores. Como argumenta Fraga (2020), a volatilidade da memória digital pode comprometer o legado literário das novas gerações, exigindo soluções de arquivamento dos materiais produzidos no meio digital.

Outra questão que influencia a produção literária na contemporaneidade e nos ciberespaços é o impacto promovido pela inteligência artificial (IA) na produção literária, ou seja, ferramentas como o *chat GPT* (*Generative Pre-Trained Transformer)*, e outros assistentes de escrita estão, cada vez mais, capazes de gerar textos literários com coerência e criatividade surpreendentes e que podem replicar os modos de estilo de escrita humana. Segundo Koselleck (2021), essa situação implica em discussões éticas e estéticas sobre autoria, plágio, originalidade e os limites da criação humana frente às máquinas e as *IA*.

Embora haja controvérsias a respeito da literatura no ciberespaço, as novas propostas e formas de expressão evidenciam que o ciberespaço colabora para a ampliação das fronteiras da literatura. E ele tem oferecido, a cada avanço tecnológico, novos caminhos para a expressão artística literária. Isto é, como sintetiza Lemos (2010), a cibercultura não destrói o livro, mas o reinventa e o melhora. Desta forma, a interatividade, a multimodalidade e a acessibilidade, que são promovidas pelo meio digital tornam a literatura mais dinâmica, ampla, democrática e inclusiva.

Sendo assim, a literatura no ciberespaço não se torna apenas uma tendência passageira, ou uma nova moda, contudo, transforma-se numa manifestação legítima de novos tempos culturais e tecnológicos. Por isso, cabe aos leitores, autores e estudiosos compreenderem essas transformações com criticidade e abertura. Pois, somente assim, será possível reconhecer o potencial criativo e democrático das novas propostas e formas de expressão literária no ambiente digital.

4 ESTUDO DE CASO: O CANAL “LER ANTES DE MORRER” DA JORNALISTA ISABELLA LUBRANO NO YOUTUBE

Nesta seção, propõe-se analisar a atuação do canal *Ler Antes de Morrer*, criado pela jornalista Isabella Lubrano e disponível na plataforma digital YouTube, cujo principal objetivo é apresentar análises e reflexões sobre obras literárias brasileiras e internacionais, incentivando a leitura dessas obras no contexto do ciberespaço. Criado em 5 de maio de 2014, o canal configura-se como um projeto literário que combina conteúdo informativo e abordagem descontraída, voltado a um público interessado, sobretudo, em obras clássicas da literatura. A proposta da idealizadora consiste no desafio de ler e resenhar 1001 livros ao longo da vida (Antes de morrer, como sugere o nome do canal), iniciativa que alia rigor analítico e linguagem acessível para tratar de temas complexos presentes nas obras. Com crescimento expressivo ao longo dos anos, o canal ultrapassa atualmente a marca de 700 mil inscritos e contabiliza mais de 43 milhões de visualizações, consolidando-se como um exemplo relevante de mediação literária no ambiente digital.

Além de promover a difusão de obras literárias, o *Ler Antes de Morrer* contribui para a formação de comunidades leitoras online, estimulando o debate e a troca de interpretações entre os usuários. Ao utilizar recursos multimodais — como elementos visuais, narrativas orais e referências intertextuais — o canal adapta-se às características do YouTube, tornando a experiência de fruição literária mais dinâmica e interativa. Essa prática amplia o alcance da literatura para públicos que, muitas vezes, não têm acesso frequente a eventos literários presenciais ou à mediação formal de leitura, favorecendo a inclusão cultural. Nesse sentido, o canal se insere no ecossistema da literatura digital como um espaço de convergência entre a crítica literária, o entretenimento e a educação, reafirmando o papel das redes sociais e das plataformas de vídeo como instrumentos de promoção do hábito da leitura e de democratização do conhecimento literário.

A trajetória de Isabella Lubrano no campo da mediação literária antecede a criação do canal. Formada em Direito pela Universidade de São Paulo (2012) e em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (2013), iniciou suas atividades de divulgação literária em 2010, por meio de um blog. A profissionalização do canal ocorreu em 2015, com a intensificação da produção de vídeos que apresentam curiosidades, análises críticas e reflexões sobre autores e obras, abordando mais de 400 temas distintos. As resenhas produzidas não se limitam a descrições técnicas: as

obras são contextualizadas historicamente e acompanhadas de elementos biográficos dos autores, o que amplia a compreensão do público.

O canal mantém frequência regular de postagens, geralmente duas vezes por semana, às terças e sextas-feiras, por volta das 11h. Os vídeos têm duração variável, entre dois e vinte e seis minutos, e contemplam diferentes formatos: resenhas de clássicos nacionais e internacionais, listas temáticas, literatura regional, leituras coletivas, audiobooks comentados e divulgação de lançamentos editoriais. Essa diversidade de abordagens favorece a aproximação de públicos distintos, abrangendo desde leitores adolescentes até adultos, muitos deles atraídos pelo formato leve, teatral e envolvente das apresentações.

Ao utilizar recursos multimodais — elementos visuais, narrativas orais, referências intertextuais e integração com ferramentas de interação da própria plataforma — o Ler Antes de Morrer adapta-se à lógica comunicacional do YouTube, tornando a experiência literária mais dinâmica e participativa. A interação com o público, por meio de respostas a comentários, convites para leituras coletivas e enquetes, contribui para a formação de comunidades leitoras online. Nesse sentido, o canal se insere no ecossistema da literatura digital como espaço de convergência entre crítica literária, entretenimento e educação, reafirmando o papel das redes sociais como mediadoras culturais e promotoras do acesso à leitura.

Em reconhecimento à consistência e à qualidade de seu trabalho, o Ler Antes de Morrer foi indicado ao Prêmio Jabuti nos anos de 2018 e 2019, destacando-se pelo equilíbrio entre pesquisa rigorosa e linguagem acessível ao público internauta. Esses elementos evidenciam a capacidade do canal de integrar conhecimento acadêmico, produção profissional e interação comunitária, favorecendo a formação literária e estimulando novos hábitos de leitura.

A análise desenvolvida neste estudo seguiu abordagem qualitativa, baseada principalmente na investigação do conteúdo produzido pelo canal. Essa observação foi complementada por análise das interações dos internautas nos comentários e reações, bem como pelo uso de métricas disponibilizadas pelo próprio YouTube, como número de inscritos, visualizações totais, frequência de postagens, curtidas e quantidade de comentários. Foram selecionados vídeos representativos, especialmente aqueles com maior número de visualizações e interações, a fim de identificar temas recorrentes, abordagens narrativas e estratégias discursivas.

Também foi examinada a descrição oficial do canal, que apresenta um panorama geral do projeto e suas diretrizes.

Para Bradin (2016), para analisar um conteúdo é necessário unir um conjunto de técnicas de investigação e análise que tenham como objetivo obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos, indicadores que ajudem a inferência de conhecimentos direcionados às condições de produção e recepção das mensagens. Por isso, foram selecionados alguns vídeos representativos do *Canal Ler antes de Morre*, em especial os que possuem o maior número de visualizações e comentários, a fim de identificar temas recorrentes, tipo de abordagens narrativas e estratégias discursiva. Além disso, também utilizamos a bio do perfil, que, igualmente, é conhecida como descrição do canal. Nela foi possível acessar um panorama geral do canal da produtora de conteúdos digitais.

A análise discursiva considerou a linguagem como prática social, observando a forma como Isabella Lubrano constrói sua autoridade como mediadora literária e como adapta seu discurso para apresentar obras a públicos diversos. Essa abordagem permitiu compreender não apenas o conteúdo e a estética dos vídeos, mas também o impacto da interação direta com a audiência..

Por meio das métricas disponibilizadas pela própria plataforma YouTube, foi possível identificar indicadores relevantes como o número de inscritos, a quantidade total de visualizações do canal, a frequência de publicação dos vídeos, o número de curtidas e o volume de comentários. Esses dados forneceram subsídios para a análise do alcance e da trajetória evolutiva do perfil ao longo do tempo, permitindo uma leitura mais precisa sobre sua inserção e recepção no ambiente digital. A partir dessas informações, tornou-se viável contextualizar o conteúdo examinado dentro de uma perspectiva algorítmica de visibilidade, conforme discutido por Recuero (2022), que enfatiza o papel dos algoritmos na mediação da circulação de conteúdos e na construção de relevância nas redes sociais.

Este estudo de caso do Canal *Ler Antes de Morrer* revelou a eficácia de estratégias digitais que buscam a promoção da leitura literária nas redes sociais e plataformas digitais. O uso de linguagem acessível, dos recursos audiovisuais modernos e a interação ativa com o público são fatores relevantes para o sucesso do presente projeto. Desta forma, esse estudo contribuiu significativamente para a compreensão e entendimento de como as redes sociais e as plataformas digitais

podem funcionar como mediadoras culturais, pois ampliam o acesso à leitura literária e estimulam a formação de comunidades leitoras online.

Contudo, este estudo apresenta limitações, pois analisa apenas um canal e uma plataforma específica, sem considerar outras redes ou perfis de mediação literária. Além disso, não foram aprofundados aspectos sociodemográficos do público ou mensurado o impacto direto do canal nos hábitos de leitura. Pesquisas futuras poderão expandir essa investigação para outros contextos digitais, permitindo comparações e aprofundando a compreensão sobre as formas contemporâneas de promoção da leitura literária no ciberespaço.

5 LEITURA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA E OS IMPACTOS CAUSADOS PELAS REDES SOCIAIS

As tecnologias digitais e a crescente popularização das redes sociais têm provocado transformações significativas no modo como a leitura literária é concebida e praticada na contemporaneidade. A forma de acesso à literatura sofreu alterações substanciais, impactando diretamente os hábitos de leitura, os suportes utilizados e as interações estabelecidas entre leitores e textos literários. Conforme aponta Cosson (2014, p. 21), “a leitura literária é um processo formativo que exige tempo e mediação”; entretanto, no ambiente das redes sociais, esse tempo é frequentemente fragmentado, o que contribui para uma experiência de leitura marcada pela imediatização e pela constante circulação de conteúdo. Nesse cenário, emergem tanto desafios quanto possibilidades para o exercício pleno da leitura literária, exigindo uma reflexão crítica acerca dos impactos dessa nova configuração digital sobre os leitores.

O espaço tradicional da literatura, historicamente vinculado a práticas reflexivas e mediadas, tem sido ressignificado pelas dinâmicas das redes sociais. Embora esse processo tenha democratizado o acesso às obras literárias, também contribuiu para a diluição das práticas interpretativas mais profundas. Plataformas como Instagram, Twitter (atualmente X), TikTok e YouTube têm se consolidado como ambientes de divulgação e consumo de fragmentos literários, frequentemente apresentados em formatos breves e de rápida assimilação. Essa tendência favorece uma leitura superficial e mecanizada, comprometendo o desenvolvimento da competência interpretativa. Recuero (2022, p. 87) observa que as redes sociais “potencializam interações rápidas, mas nem sempre aprofundadas”, o que afeta diretamente a

experiência de leitura crítica, analítica e reflexiva. A valorização do imediatismo, característica marcante dessas plataformas, interfere na construção de sentido e na elaboração interpretativa por parte dos leitores.

Por outro lado, é importante reconhecer que as redes sociais também oferecem oportunidades para o engajamento literário de forma criativa, dinâmica e colaborativa. A participação ativa dos leitores nesses ambientes digitais tem gerado novas formas de circulação textual, ampliando as possibilidades de produção, divulgação e publicação de obras em formato digital. Chartier (2014, p. 33) afirma que "ler é também um modo de reorganizar o mundo", e nas redes sociais esse modo é potencializado por meio de práticas interativas e comunitárias. Influenciadores literários, como a jornalista Isabella Lubrano, desempenham papel relevante na promoção da leitura entre diferentes faixas etárias, contribuindo para a formação de novos leitores e para o fortalecimento de comunidades literárias. Assim, quando utilizadas com intencionalidade educativa, as redes sociais podem se constituir como ferramentas valiosas na promoção da literatura.

Apesar das potencialidades, é necessário considerar que a leitura literária exige mais do que a simples decodificação de palavras ou a compreensão literal do texto. Trata-se de uma prática que demanda interpretação, análise crítica e sensibilidade estética, elementos que estão frequentemente associados à construção de sentidos profundos e subjetivos. Zilberman (2009, p. 45) destaca que a literatura é uma linguagem simbólica que pressupõe uma construção contínua de significados. No entanto, as práticas de leitura promovidas nas redes sociais tendem a privilegiar abordagens imediatistas, que podem comprometer o processo analítico e interpretativo. Ademais, observa-se a substituição da leitura profunda por estratégias como o *skimming* — leitura rápida para identificação de ideias principais — e o *scanning* — leitura voltada à busca de informações específicas. Tais práticas, embora funcionais em determinados contextos, podem limitar o desenvolvimento de leitores críticos, autônomos e esteticamente sensíveis, comprometendo, assim, o letramento literário.

Para além disso, as plataformas digitais e as redes sociais favorecem o hiper estímulo e a distração contínua, pois permitem que os leitores acessem outros materiais, como vídeos, outros textos, shorts, entre outras coisas disponíveis no espaço digital, ao longo da leitura, esse fator dificulta a concentração necessária para leituras mais densas e reflexivas. Nicholas Carr (2010) observa que "a internet está

nos tornando superficiais", desta forma, o pesquisador chama a atenção para uma problemática alarmante, porque ao nos tornamos superficiais, os nosso circuitos cerebrais responsáveis pela atenção profunda são bruscamente alterados. Essa mudança cognitiva afeta a apreensão da linguagem literária. Pois, a leitura de romances, poesias e contos requer silêncio interno e permanente atenção. Dessa maneira, a lógica acelerada das redes sociais e plataformas digitais, muitas vezes, inviabiliza essa condição.

Ainda nesse contexto, as redes sociais e as plataformas digitais têm se consolidado como importantes facilitadores da curadoria literária, atividade que vem sendo desempenhada, em grande parte, por influenciadores digitais. A curadoria literária, nesse ambiente, assume um papel relevante na mediação entre as obras e o público virtual, atuando como ponte entre o conteúdo literário e os interesses dos leitores contemporâneos. Escritores(as), professores(as), jornalistas, leitores(as), críticos(as) literários(as), estudantes e pesquisadores(as) da área têm migrado progressivamente para esses espaços digitais, buscando adaptar suas práticas leitoras e literárias à linguagem e às dinâmicas próprias do meio virtual. Santaella (2013) destaca que a leitura nas mídias digitais demanda o desenvolvimento de novas competências e habilidades interpretativas, o que implica em desafios significativos, como a necessidade de equilibrar a inovação das modalidades de leitura com o acesso qualificado aos textos e à profundidade na criação e publicação de novas obras. Diante disso, torna-se imperativo elaborar estratégias e mecanismos que promovam uma leitura literária significativa e crítica nos ambientes tecnológicos.

Consequentemente, a formação de leitores literários no século XXI passou a exigir um olhar atento e crítico sobre os suportes e as modalidades de leitura disponíveis. As instituições escolares e de ensino superior, nesse cenário, assumem um papel central como mediadoras da literatura frente à cultura digital. Cosson (2014) propõe um modelo de letramento literário que valorize a leitura estética em múltiplos contextos, reconhecendo a diversidade de linguagens e formatos que caracterizam o ambiente digital. Assim, cabe à educação integrar o uso das redes sociais e das plataformas digitais às práticas de leitura e ao letramento literário, de modo que essas tecnologias possam ampliar o alcance da literatura sem comprometer seu valor formativo e humanístico. A incorporação crítica e pedagógica desses recursos pode contribuir para a construção de leitores mais sensíveis, reflexivos e preparados para lidar com os desafios da contemporaneidade.

Além dos espaços escolares e acadêmicos, o papel do Estado, por meio de políticas públicas voltadas ao incentivo da leitura literária, torna-se igualmente fundamental. O Governo Federal, nesse sentido, deve considerar os impactos das redes sociais e das plataformas digitais na formação leitora e no letramento literário de estudantes e pesquisadores. A criação e implementação de projetos como bibliotecas digitais, clubes de leitura online e eventos literários virtuais são iniciativas que podem demonstrar como os ambientes digitais constituem alternativas viáveis para a promoção e o acesso às obras literárias. Soares (2021) afirma que "a leitura precisa ser promovida em todos os espaços, inclusive no digital", reforçando a importância de uma abordagem inclusiva e inovadora. O uso crítico e criativo das redes sociais pode favorecer o diálogo entre leitores contemporâneos e os textos da tradição literária, promovendo uma articulação entre o legado cultural e as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

Portanto, os impactos das redes sociais e das plataformas digitais na produção e na leitura literária contemporânea são múltiplos, complexos e ambíguos, afetando diretamente escritores, críticos literários e leitores. Se, por um lado, observa-se uma tendência à superficialidade e à dispersão no ato de ler e produzir literatura, por outro, surgem oportunidades de aproximação com novos públicos e de renovação das práticas literárias. Apesar das transformações nos espaços de circulação da literatura, as obras literárias continuam sendo instrumentos essenciais para a formação crítica e humanística dos indivíduos que mantêm contato com elas. Por essa razão, é necessário promover estratégias que aliem o uso das tecnologias à profundidade literária, tanto na produção quanto na leitura de textos nos meios digitais. A leitura no século XXI deve ser crítica, criativa, estética e conectada às transformações sociais e tecnológicas que caracterizam o período atual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, ficou evidenciado que as plataformas digitais e as redes sociais transformaram e modificaram por meio dos ciberespaços a forma como a literatura é produzida, divulgada e consumida na contemporaneidade. Deste modo, os ambientes digitais estão, cada vez mais, consolidando-se como um campo fértil para as novas práticas de escrita e leitura, que consequentemente favorecem o surgimento de diferentes vozes no campo literário. Desse modo, essa situação descentraliza o monopólio do mercado editorial e democratiza o acesso à literatura. Nesse cenário, o

papel do escritor e leitor se torna mais ativo e participativo, isso, ressignifica a experiência literária contemporânea.

Embora, haja inúmeras possibilidades positivas apresentadas pelos caminhos da tecnologia para a literatura, os desafios ainda são muitos e persistem. Por isso, a superficialidade das interações, a efemeridade dos conteúdos digitais, dos textos, das obras hiperlincadas, do imediatismo das redes sociais e plataformas digitais vêm comprometendo a leitura analítica, reflexiva e aprofundada de obras literárias. Por isso, é necessário pensar em estratégias que equilibrem a inovação tecnológica fornecida pelos meios digitais em referência à leitura literária aprofundada, porque, dessa forma, poderá ser garantido que o espaço digital fortaleça a formação crítica dos leitores que buscam a literatura

Assim, reafirma-se a importância de uma mediação qualificada por parte da educação nacional, que aconteça através da atuação dos professores e das professoras e que busque incentivar o letramento literário no meio digital com métodos equilibrados e técnicos. Porque a literatura no ciberespaço não é uma ruptura com o passado, senão uma reinvenção das suas formas de expressão e de abordagem. Portanto, é compreensível a necessidade dos leitores acompanharem essas mudanças, pois somente assim, será possível garantir que a leitura literária continue sendo uma prática formativa significativa, humanizadora e transformadora.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). Edições 70.

Carr, N. (2010). A geração superficial: O que a internet está fazendo com nossos cérebros. Agir.

Castells, M. (2020). A sociedade em rede (23ª ed.). Paz e Terra.

Chartier, R. (2014). A aventura do livro: Do leitor ao navegador (3ª ed.). UNESP.

Cosson, R. (2014). Letramento literário: Teoria e prática. Contexto.

Fraga, D. (2020). Literatura e memória digital: Desafios e possibilidades. UFMG.

Franco, T. (2023). Literatura e redes sociais: Um estudo contemporâneo. Autêntica.

Jenkins, H. (2009). Cultura da convergência. Aleph.

Lemos, A. (2010). Cibercultura (2ª ed.). Sulina.

Lemos, A. (2021). Cibercultura: Tecnologia e vida social na contemporaneidade (2ª ed.). Sulina.

Lévy, P. (1999). Cibercultura. Editora 34.

Lubrano, I. (2014). Ler antes de morrer [Canal do YouTube]. YouTube. https://www.youtube.com/c/LerAntesdeMorrer

Recuero, R. (2022). Redes sociais na internet (3ª ed.). Sulina.

Santaella, L. (2013). Navegar no ciberespaço: O perfil cognitivo do leitor imersivo. Paulus.

Santaella, L. (2020). Redes sociais e cultura digital: Impactos na comunicação e na literatura. Paulus.

Soares, M. (2021). Letramento: Um tema em três gêneros (27ª ed.). Autêntica.

Torres, M. (2019). Twitter e literatura: Formas breves e novas narrativas. UFPE.

Zilberman, R. (2009). A leitura literária na escola. Global.